

SENTIDOS E CONCEPÇÕES DA CORPOREIDADE NAS MÍDIAS EM EDUCAÇÃO

Laudeth Alves dos Reis¹

Natália Papacídero Magrin²

Alessandra Jordão Gonzalez Borges³

Wagner Wey Moreira⁴

RESUMO: Neste estudo, apresentamos uma pesquisa que objetivou a compreensão da relação entre as ações educativas, as mídias nesse contexto e a corporeidade. A corporeidade, identidade do ser no mundo e para o mundo, ainda passa por compreensões fragmentadoras do corpo, sobretudo, no âmbito educacional e midiático, considerando que somente o pensamento é o ato corporal. Analisamos um conjunto de dez vídeos, expostos nos canais do *Youtube*, tendo como técnica de análise a Unidade de Significados. Na análise, enumeramos cinco a saber; Corporeidade, Aplicação do conhecimento, Cartesianismo histórico, Superação do cartesianismo, Motricidade. Ficou evidenciado que o corpo interagindo com as tecnologias que podem dar sentido a sua existência, a experiência midiática poderá ser fundamental nas ações educativas com todos os seus recursos disponíveis, levando o conhecimento a patamares concretos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade; Mídias; Educação.

ABSTRACT: In this study, we present a research that aimed to understand the relationship between educational actions, the media in this context and corporeality. Corporeality, identity of being in the world and for the world, still goes through fragmenting understandings of the body, especially in the educational and media context, considering that only thought is the bodily act. We analyzed a set of ten videos, exposed on Youtube channels, using the Unit of Meanings as an analysis technique. In the analysis, we enumerate five, namely; Corporeality, Application of knowledge, Historical Cartesianism, Overcoming Cartesianism, Motricity. It was evidenced that the body interacting with the technologies that can give meaning to its existence, the media experience can be fundamental in educational actions with all its available resources, taking knowledge to concrete levels of life.

KEYWORDS: Corporeality; Media; Education

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Doutoranda em Educação. E-mail: laudeth.alves@outlook.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Doutoranda em Educação. E-mail: natimagrin@hotmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mestranda em Educação. E-mail: aletam2015@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Doutor em Educação. E-mail: weymoreira@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de sociedade da informação, cujo universo tecnológico nos envolve cada vez mais, observamos o emprego de máquinas e tecnologias em detrimento do corpo humano. Essa tendência, com o advento da pandemia, tomou uma proporção planetária e, conseqüentemente, evidenciou fortemente uma interação hegemônica entre o humano e os recursos tecnológicos ainda que distantes geograficamente. É possível identificar isso quando diferentes pessoas compartilhando um mesmo ambiente, por exemplo, uma determinada residência, encontram-se envolvidas grande parte do tempo em seus dispositivos eletrônicos, tornando-se simultaneamente ausentes e presentes.

Le Breton (2013) destaca esse momento como um adeus ao corpo, considerando os avanços tecnológicos e o sentido de fabricação de corpos-máquinas. Diante disso, o autor sinaliza que a relação entre o corpo e a realidade virtual podem se tornar um desafio em nossos dias, visto a supervalorização das comunidades virtuais consideradas mais essenciais que os vínculos familiares. Logo, essa comunicação fora do corpo restringe os contatos presenciais.

A tecnologia tem fomentado o (des)encontro de novos corpos, que de certa forma (re)define as relações, os espaços e os contextos aos quais se insere o corpo. Está claro o quanto a tecnologia induz a vida das pessoas e o seu corpo como um todo.

Vale destacar a ênfase dada as suas partes, o que favoreceu um salto indizível no campo, principalmente, da medicina quando presenciamos além das inevitáveis especializações a que deram origem às diferentes áreas para dar conta das especificidades das doenças do corpo, também o advento dos meios artificiais que visam substituir suas partes.

O discurso científico converteu o corpo vivo em um objeto, o que culminou na transformação do corpo humano, por intermédio de sua estrutura genética, resultando, por exemplo, em esforços e investimentos voltados à prática da clonagem. O corpo, todavia, passa a ser visto não mais como algo natural, e sim, uma composição criada pelos outros, produzido em um laboratório, quando pensado para funcionar de uma forma predeterminada, abandonando a essência do ser. (LE BRETON, 2013; CAPRA, 2006; NÓBREGA, 2005; 2010)

A ciência em relação aos corpos humanos traz em si alguns propósitos básicos, como: reparar, consertar, ajustar e melhorar o desempenho físico e estético tornando-os mais eficientes. Capra (2006) a respeito desta ideia, aponta uma crítica ao enfatizar as limitações

da visão do mundo cartesiano junto ao sistema de valores em que se assenta, pois tendem por afetar consideravelmente, a saúde individual e social.

Com isso, se constitui em um corpo-objeto, o que também remete à condição de ser facilmente manipulável, quando decorrente dessa busca pela autossatisfação. O que se converte em um produto para alcance do prazer, do servir, dispensando e, de certa forma, até contrariando a natureza humana. E, como protagonista nessa condição, é potencialmente capaz de mudar os fundamentos da vida, chegando inclusive à possibilidade de autodestruição. (NÓBREGA, 2005; 2010)

É pelo nosso corpo e tão somente pela nossa existência corporal que encontramos o sentido do nosso *ser-no-mundo*, rumo à transcendência. Isso deveria ser um processo natural do ser humano, em um estar contínuo na busca de ser-mais. Somos seres engajados no mundo e não há outra forma de comunicação que não seja pelo corpo, na relação do ser consigo próprio, com o outro e com o meio inserido. A condição humana é corporal, por isso a expressão *ser-no-mundo* nos caracteriza ao mesmo tempo seres individuais e sociais. (REZENDE, 1990; NÓBREGA, 2005; 2010; MERLEAU-PONTY, 2018)

Nesse sentido, é importante levar em conta a educação como fenômeno, assim, precisamos primeiramente entendê-la como uma experiência totalmente humana. Nos educamos continuamente, ou seja, nos apropriamos da cultura por meio dela, daí a expressão “[...] fenômeno da aprendizagem da cultura” (REZENDE, 1990, p. 46). Considerando que a aprendizagem é significativa para o desenvolvimento do ser humano, transcendendo a aquisição de conhecimentos. A aprendizagem se torna uma experiência que consiste em aprender a pensar, estimulando a capacidade de constante reflexão.

Sendo assim, a partir de tais questões apontadas nessas reflexões, recorreremos à luz da corporeidade sob novas formas de compreensão do conhecimento, bem como a vivência do ser existencial no mundo. Mais que um conceito, encontramos nela – a corporeidade – uma mudança de atitude para o entendimento do ser e a constituição de uma educação genuinamente humana, o que exige de nós profissionais e pesquisadores, novos olhares ao conceber e advogar o corpo, a ciência e a tecnologia, assim como novas perspectivas rumo à construção de modos cada vez mais subjetivos e de sensibilidades, de ser e estar no mundo. Reconhecemos as benesses dos avanços tecnológicos e científicos uma vez que nos coloca em questão o desafio de redimensionar a percepção do corpo.

Diante desses desafios, surgem novas maneiras de se pensar a corporeidade humana, marcada por uma diversidade de estímulos midiáticos, estabelecendo em suma, uma

dinâmica diferente para a construção coletiva de conhecimentos. Uma vez que entendemos as contribuições da tecnologia para a construção de uma educação transformadora, capaz de lançar luzes para a vivência de uma corporeidade cada vez mais plena, trazendo à tona o entendimento do ser humano no seu processo humanizador. O que denota uma educação pautada na comunicação dos sentidos, das vivências corporais do ser na relação consigo próprio, com o outro e o mundo, criando inúmeras possibilidades de aprendizagem.

Desse modo, como Santos *et al* (2020), assumimos a ideia de superação de uma educação cartesiana e buscamos contribuir para o debate de uma educação com base no humanismo, permitindo o despertar das potencialidades advindas da experiência e vivência da corporeidade. Segundo os mesmos autores, é inegável que a escola está em crise, uma vez que não consegue acompanhar e dar conta das demandas sociais do mundo contemporâneo. Com isso, tende a desconsiderar o aluno, visto que afasta a oportunidade de viver plenamente a sua existencialidade em detrimento de uma verdade absoluta, racional e objetiva.

A legitimação do ser humano no mundo depende da sua sensibilidade e subjetividade por meio das experiências corporais vividas. Essa forma de sensibilidade e expressão da sua subjetividade, extraída dos sentidos como expressão existencial, converte-se na vivência corpórea, daí um processo educativo do ser enquanto corpo que aprende em sua plenitude, isto é, de corpo inteiro. (SANTOS, *et al* 2020; RESENDE, 1990; NÓBREGA, 2010; 2005)

Moreira (2019, p. 23) observa que “Superar o racionalismo exige de nós a necessidade da busca do humanismo no homem [...]” pois, compreende o corpo como condição da existência humana, decorrente de uma construção social e histórica. Isso porque dele traçamos, via corporeidade, aspirações da nossa sensibilidade e subjetividade, interagindo consigo próprio, com o outro e com o mundo.

Advogar os princípios da corporeidade na educação é entendê-la inerente à ação docente, o que consiste na preocupação e necessidade em descortinar o processo de ensino-aprendizagem como um mecanismo social emancipador, democrático e humano. Esse saber provém instantaneamente do corpo, como diz Merleau-Ponty (2018, p. 7): “[...] nós somos presença imediata no mundo [...] O mundo é aquilo mesmo que nós nos representamos, não como homens ou como sujeitos corpóreos, mas enquanto somos todos uma única luz e enquanto participamos do Uno sem dividi-lo”. Não há outra via senão pelo corpo para aquisição da aprendizagem e esta acontece quando há conexão de sentidos.

Moreira e Botelho (2021) atentam ao fato de que admitir o sentido e a atitude de corporeidade não pode se dar quando a preocupação reside na perspectiva utilitária do corpo, ou seja, aquele capaz de ser domado e disciplinado. E, com isso, deixam claro em seu estudo o quanto é importante percorrer as trilhas da corporeidade, especialmente quando pensamos o lugar do corpo na escola. Há que se considerar esse corpo não apenas um depósito ou mero instrumento de práticas educativas em sala de aula. E assim, militamos uma educação do corpo que o compreenda como uma unidade.

Com base no exposto destacamos alguns desafios que têm sido colocados ao atual contexto da cultura midiática via corporeidade. Necessário se faz o entendimento a respeito das mudanças propiciadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mídias digitais e redes sociais. Ainda que estejam longe de ser suficientemente problematizados na escola.

Portanto, neste espaço de reflexão teórica acerca da compreensão da corporeidade no seio das mídias em educação, configura um fazer educativo numa perspectiva transformadora de reaproximar cultura, educação e cidadania. Dessa forma, isso implica pensar possibilidades da presença da corporeidade na educação nos diferentes contextos formativos, problematizando a compreensão crítica das mídias em âmbitos global e local, bem como as formas de intervenção, discursos e participação, almejando a formação de um público ativo e participativo, assim como o fomento ao uso de mídias alternativas, inerentes à cultura, a qual, nos constituímos enquanto sociedade da informação e do conhecimento.

A partir das reflexões discutidas anteriormente, surgiu a proposta de desenvolver um estudo de natureza qualitativa, cunho exploratório e descritivo, pelo qual objetivamos interpretar os sentidos e concepções da corporeidade no âmbito educacional presentes em vídeos do *YouTube*. Para tanto, nos apropriamos da abordagem fenomenológica, pois requer uma atitude de envolvimento com o mundo da experiência vivida para que possa ser compreendida na sua essência, explorando desse modo a complexidade dos seus sentidos (MOREIRA, 2020; NÓBREGA, 2010; 2005).

Para a discussão e análise dos dados recorreremos à proposta de Moreira, Simões e Porto (2005), denominada Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Esta técnica se desdobra em três momentos, sendo: descrição, redução e interpretação. O primeiro momento se deu na seleção dos vídeos. O segundo momento referiu-se à identificação das unidades de significados a partir dos relatos que foram organizados

conforme o quadro 2. O terceiro momento ocorreu no ato da análise das unidades de significado, em que o referencial teórico ensejou na sustentação e/ou confrontação de ideias.

2. CAMINHOS PERCORRIDOS NA SELEÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O *corpus* analisado foi construído pelas unidades de significado presentes em vídeos hospedados no “*Youtube*”, principal canal de mídia neste seguimento. A fim de crivá-los, selecionando aqueles destinados ao debate/reflexão da corporeidade na educação, optou-se pelos descritores “corporeidade” e “educação” filtrados pela própria ferramenta de buscas do *Youtube*, e considerando a aparição de um ou dos dois termos no título. Para os vídeos localizados adotamos outro critério, o de seleção dos dez primeiros exibidos acima de mil visualizações, em busca realizada em outubro de 2022. Tal critério justifica-se devido aos *views* (visualizações) serem a ferramenta de medição de relevância do site utilizado.

Os vídeos localizados e selecionados remetem a um período de tempo de 10 anos, ou seja, o mais antigo está disponível desde 2012 na plataforma do *Youtube*, e o mais recente foi disponibilizado em 2022. Em relação ao alcance das informações, medido pelo número de visualizações, identificamos um vídeo que se destaca com mais de 300 mil *views* e os demais com média 7.314 conforme informações detalhadas no quadro 1.

Quadro 1. Análise descritiva dos vídeos selecionados.

Título	Autor	Tipo	Conteúdo
Corpo e Movimento na educação infantil	Marco Santoro	Entrevista	Corpo criança; Educação de corpo inteiro.
Corporeidade	Ana Gabriela Andriani	Videoaula	A maneira como vivemos nosso corpo; Corporeidade relacionada a experiência da contradição.
Corporeidade e Movimento - Parte I	Hajime Takeuchi Nozaki	Videoaula	Mercado de trabalho; Cenário histórico-político; Meios de produção; Fordismo/Toyotismo; Mecanização do corpo.
Saiba como trabalhar a corporeidade nas aulas de educação física	Marcos Santos Mourão	Relato de Experiência	Definição de corporeidade; Importância de trabalhar este conceito; Corpo criança.
Corporeidade e Motricidade Humana	Cibely Carvalho	Videoaula	Funções do profissional de Educação Física; Corporeidade como sinônimo de corpo

			(motricidade); Superação do cartesianismo.
Reflexão Filosófica da Corporeidade nas aulas de Educação Física	Leandro Bianchini	Apresentação de TCC	O corpo na história; Origem da Educação Física.
Corporeidade: O corpo criança criador de culturas e conhecimentos - Parte I	Vinícius Reccanello de Almeida	Videoaula	Corpo inteiro; Corporeidade; Corpo na escola; Superação do Cartesianismo.
Corporeidade e Motricidade Humana	Carlos Eugênio Bakos	Videoaula	O corpo na história e nas sociedades.
Corporeidade e Movimento - Parte II	Hajime Takeuchi Nozaki	Videoaula	O corpo na história e nas sociedades; formação humana e o capitalismo.
Corporeidade - O que é e como vivenciar na escola? #corporeidade #corpo	Arthur Felipe Lima	Videoaula	A corporeidade na Educação Física.

Fonte: dos autores.

Feitas as análises descritivas e quantitativas da pesquisa proposta, optamos por complementar o estudo com uma análise qualitativa dos dados. A ferramenta escolhida permitiu interpretar o conteúdo apresentado pelos nove autores em seus vídeos, destacando: unidades de significado a partir da percepção de corporeidade em sua relação com a educação.

Inicialmente, como descrito anteriormente, nos momentos que compõem a aplicação da técnica, foi realizada a descrição dos vídeos – etapa em que reproduzimos os vídeos descrevendo atentamente as falas, imagens e nuances presentes em cada um deles, compondo um acumulado de 181 minutos de gravação. Em posse deste material foi dado início ao segundo momento, denominado de redução – momento em que as unidades de significado começam a tomar forma, além de identificar os agrupamentos para a posterior interpretação.

Finalizando as ações do segundo momento foram destacadas cinco unidades de redução: *a.* Corporeidade; *b.* Aplicação do conhecimento; *c.* Cartesianismo histórico; *d.* Superação do Cartesianismo; por fim, *e.* Motricidade. Subsequente à conclusão desta etapa foi dado início ao terceiro e último momento da técnica, a interpretação das unidades de significado, apresentando o que se desenhou na técnica em diálogo livre com a literatura.

No quadro 2, a seguir, é possível visualizar as unidades de significado listadas conforme destaque nos dez vídeos selecionados. Para facilitar a identificação e a interpretação das unidades de significado são apresentados dados de soma e percentual de identificação total de cada uma delas.

Quadro 2. Descrição das unidades de significado por vídeo selecionado.

Vídeos Unidades de Significado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	
Corporeidade	x	x		x	x	x	x			x	7	70%
Aplicação do conhecimento	x			x	x		x		x	x	6	60%
Cartesianismo histórico			x			x		x	x	x	5	50%
Superação do cartesianismo		x					x				2	20%
Motricidade	x			x							2	20%

Fonte: dos autores.

A unidade de significado descrita como “*Corporeidade*” se fez presente na maioria dos vídeos selecionados, representando 70% do total, o que em primeira análise nos mostra coerência entre os descritores de busca e o conteúdo principal dos vídeos.

Os vídeos reunidos nessa unidade de significado apresentam em seus conteúdos desde a busca por definição do termo “corporeidade” até a relação deste com outros signos, tais como a educação, a motricidade, o cartesianismo histórico, as crianças e os profissionais de Educação Física, para os quais o V4⁵ alerta-os a “*[...] não olhar apenas o aspecto biológico do rendimento e olhar para outras questões relacionadas ao corpo*”.

Um fato interessante dessa interpretação está em que cinco, dos sete vídeos atribuídos a unidade de significado corporeidade, não tratam (ou apenas citam) a motricidade, no sentido em que compreendemos que o corpo enquanto corporeidade está diretamente ligado ao movimento.

Outro fato curioso, é que embora no V6 tenhamos a compreensão do “*[...] corpo como uma coisa só, sem outras, só corpo*” e no V2 de que “*[...] uma vez havendo integração, vamos lidar com a potência e indigência do corpo*” não observamos a corporeidade sendo

⁵ V – Vídeo; 4 – numeração conforme quadro 2.

abordada de maneira exclusiva nos vídeos, o tema sempre está acompanhado de outras unidades de significado, como explícito no quadro 2.

No universo da educação, a interpretação dos vídeos nos levou a unidade de significado descrita como “*Aplicação do conhecimento*”, que esteve presente em mais da metade das gravações, demonstrando uma preocupação dos autores no que diz respeito a significação do conhecimento, ou seja, na aproximação dos conteúdos escolares às experiências da vida. O autor do V1 foi direto: “[...]o professor buscar outros repertórios que instrumentalize as aulas, com o que seja representativo para as crianças”.

Rezende (1990) ao apresentar uma concepção fenomenológica da educação, traz a significação do conhecimento à luz do debate demonstrando que as experiências do corpo produzem sim o conhecimento, e possibilitam a busca dos sentidos humanos.

Em outra análise, nas palavras de Merleau-Ponty (2018, p. 147) compreendemos que:

Em última análise, se meu corpo pode ser uma “forma” e se pode haver diante dele figuras privilegiadas sobre fundos em diferentes, é em enquanto ele está polarizado por suas tarefas, enquanto *existe em direção* a elas, enquanto se encolhe sobre si para atingir sua meta, e o “esquema corporal” é finalmente uma maneira de exprimir que meu corpo está no mundo (p. 147).

Trazemos agora quatro preocupações metodológicas da educação expostas por Machado (2013) que expressam a aplicação do conhecimento em uma vertente fenomenológica, primeiro a de “inexistência de uma mentalidade infantil” – a qual permite o culturalismo radical; aproximar-se na visão de como o mundo realmente é; a da capacidade de observação e a das noções prévias dos adultos acerca das crianças. A segunda preocupação está no “polimorfismo” – o qual interfere na capacidade de transformação; na flexibilidade e na multiplicidade de expressões (o *ser mutante*) e no abandono da estética-naturalista (por exemplo ao interrogar desenhos). A terceira preocupação é “duplo fenômeno da identificação” - em que com a entrada da herança genética transitamos da imitação para a inteligência (reorganização das informações). Por fim, a preocupação com os “fenômenos de pré-maturação” – que estão presentes ao considerar a criança uma “folha em branco”; na ausência de linearidade e na desconsideração da experiência pré-reflexiva.

A aplicação do conhecimento envolve eleger de forma consciente a abordagem a ser desenvolvida, deixar com que o ensino siga um fluxo natural, compreender que a criança é um ser no mundo – por tanto, mundo centrada, e por fim cuidar para que as abordagens positivem o processo (MACHADO, 2013), levando o conhecimento a patamares concretos de vida.

Centrados na interpretação dos vídeos, por meio das unidades de significado, ficou evidente que a metade dos vídeos deste estudo preocupam-se com os fatos históricos para compreenderem e direcionarem (em alguns casos) os passos do presente, vejamos que cinco vídeos foram postos à sombra da unidade “*Cartesianismo histórico*” por tratarem da corporeidade em seu prisma histórico e social. Algumas falas nos levam a estas análises: V3 – “[...] a pessoa trabalha apertando parafusos, no fordismo”; V8 – “*A disciplina de corporeidade e motricidade humana tem a finalidade de analisar as vivências da corporeidade ao longo da história [...]*”; V10 - “*Pensar o corpo no ocidente é diferente do oriente[...]*”.

Nesta unidade de significado destacamos os V3 e V9 – produzidos pelo mesmo autor e propondo sequencialidade de conteúdo, os quais além de tratarem das questões históricas e sociais, na parte II aborda a aplicabilidade dos conhecimentos. A discrepância de visualizações é um fato a ser analisado entre eles (Parte I – 12014 views; Parte II – 2857 views), levantando o debate quanto ao real acesso dos conteúdos em sua íntegra versus o acesso fragmentado ao conhecimento. Para analisar as consequências disso se faz necessário um estudo específico, aqui deixamos apenas a observação e alerta aos profissionais de educação que se dedicam a produção, especificamente, de conhecimento virtual.

Outros vídeos, diferentes destes, também abordam o cartesianismo, porém na perspectiva de superá-lo – daí a elaboração da unidade de significado “*superação do cartesianismo*” – fundamentada pelas concepções dualistas de corpo e alma. Em Merleau-Ponty (2018, p. 129) temos “O que nos permite tornar a ligar o “fisiológico” e o “psíquico” um ao outro é o fato de que, reintegrados à existência, eles não se distinguem mais como a ordem do em si e a ordem do para si, e de que são ambos orientados para um polo internacional ou para um mundo”.

A superação do cartesianismo tem se desenhado academicamente ao longo dos anos, muito em decorrência da concepção filosófica de corpo enquanto corporeidade, que nos expõe os valores do mundo vivido e experienciado em suas mais variadas vertentes, sentindo, pensando e agindo conforme unidade de vida presente. Machado (2013) ao ler Merleau-Ponty reapresenta a árvore da vida – com suas pétalas: Corporalidade; Outricidade; Temporalidade; Linguisticidade; Espacialidade e o seu caule: Mundaneidade.

Na sensibilidade de um poema, Machado (2013, p. 25) define a existência, propondo lentes para olhar fenomenologicamente a criança:

A Flor da vida

*Um dia...
num eixo espaço-temporal
dois outros me concebem:
pelo corpo vivo e pela palavra,
pelo encontro do eixo tempo-espaço
com o eixo corpo-língua,
me torno um ser-no-mundo,
uma criança humana.*

A superação do cartesianismo também está na compreensão da existência e no domínio das presenças e ausências, tal como em Merleau-Ponty (2018, p. 03), “Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada”. Somos presença para assistir e acolher, no entanto a ausência se faz necessária para descobrir o mundo com autonomia, assim deve ser a relação do adulto com a criança, em educação, para Machado (2013).

Recorrendo aos vídeos, encontramos uma síntese entre o passado e o presente, no qual o autor do V7 diz que *"o ser humano não é corpo e mente, nós somos tudo [...] essa é a visão nos dias atuais sobre o ser humano, enquanto corpo integrado, enquanto ser complexo"*.

Neste universo, o corpo – pela motricidade – é protagonista, possibilitando a experimentação do mundo, e fomentando as ideias de superação do cartesianismo e a aplicabilidade do conhecimento. A *“motricidade”* apareceu como a quinta unidade de significado desta análise, embora em menor proporção, aponta resultados interessantes, podemos observar no quadro 2 que a unidade dialogou com as outras duas unidades – vídeos 01 e 04 – justamente as de corporeidade e aplicação do conhecimento, demonstrando a abrangência metodológica desde conceito. Em V1 temos que *"[...]nossas ações motoras estão intimamente ligadas à nossa cultura"* e em V4 sobre a *"[...]boa relação da criança [...] dela mesma com o movimento"*.

Ao mencionarmos a motricidade é importante destacar algumas ressalvas quanto ao corpo e suas relações, uma delas é a de que o todo, no corpo, é anterior as suas partes; outra é de que o corpo é o veículo do ser-no-mundo. Nas palavras de Merleau-Ponty (2018, p.

149) “[...] longe de meu corpo ser para mim apenas um fragmento de espaço, para mim não haveria espaço se não tivesse corpo”.

A motricidade é a forma legítima do movimento humano, portanto, intrinsecamente ligada à corporeidade em diferentes aspectos, tais como cita Machado (2013): o mundo circundante; o mundo das inter-relações e o mundo próprio. Basicamente, expressamos pelo corpo a unidade entre os sentidos e a inteligência.

Voltamos à Merleau-Ponty (2018, p. 281):

O sujeito da percepção permanecerá ignorado enquanto não soubermos evitar a alternativa entre o naturante e o naturado, entre a sensação enquanto estado de consciência e enquanto consciência de um estado, entre a existência em si e a existência para si. Retornemos então a sensação e observemo-la de tão perto que ela nos ensine a relação viva daquele que percebe com seu corpo e com seu mundo.

A corporeidade, a aplicabilidade dos conhecimentos, o cartesianismo histórico, a superação do cartesianismo e a motricidade parecem ser os sentidos e concepções dados à corporeidade e a educação no recorte de mídias analisados, demonstrado o potencial do conhecimento produzido *online*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o debate sobre corporeidade e a educação estão presentes nas mídias digitais, e desvelaram sentidos e concepções sobre a relação com corporeidade. Destacamos que o *Youtube*, considerado um dos maiores canais de reprodução de vídeos da atualidade, propiciou inúmeros vídeos que nos permitiram fomentar o debate e alcançar um elevado quantitativo de pessoas, considerando os números de visualizações.

Compreendemos que o corpo, na perspectiva da corporeidade está diretamente ligado a um movimento existencial. Portanto, ficou evidenciado que o corpo interagindo com as tecnologias, além de dar sentido a sua existência e, a experiência midiática, poderá também ser fundamental nas ações educativas com todos os seus recursos disponíveis, levando o conhecimento a patamares concretos de vida.

No que se refere ao cartesianismo histórico, separador e compartimentalizador, destacamos que ficou perceptível uma oposição de superação a esse desmembramento da corporeidade. Notamos também que há um contraponto à questão, pura e simples do ato motor (motricidade), pois pensar dessa forma simples e reducionista não representa a corporeidade.

Posicionamo-nos em defesa de trazer à tona essas reflexões provocativas quanto a importância que se faz da corporeidade no âmbito educacional, inclusive, como base tanto para ampliação das produções científicas, mas também para contribuições às políticas públicas, atendendo visceralmente às exigências próprias do mundo contemporâneo que tem como principais questões sociais e culturais o predomínio de ações constantes, educativas e suas relações mais estreitas com os avanços tecnológicos no campo de mídias sociais integradas à cultura mundial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO e Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. [S. 1.: s. n.], 2020. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo Instituto Alana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TC3RpoTFb1w>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE. [S. 1.: s. n.], 2020. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo site <https://www.anagabrielaandriani.com.br>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lqmdbnx464w>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE: O CORPO CRIANÇA DE CULTURAS E CONHECIMENTOS. PARTE I. [S. 1.: s. n.], 2014. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo Tanalouza Carreiras Educacionais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aeFytnXSXbA>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE - O QUE É E COMO VIVENCIAR NA ESCOLA? #CORPOREIDADE #CORPO. [S. 1.: s. n.], 2021. 1 vídeo (05 min). Publicado por Prof. Artur Felipe Lima. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q_JI8O9843U. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA. [S. 1.: s. n.], 2020. 1 vídeo (23 min). Publicado pela Cibely Carvalho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=58-xHbStBiQ>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA. [S. 1.: s. n.], 2020. 1 vídeo (11 min). Publicado por Carlos Eugênio Bakos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bY0b3lbqR0>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE E MOVIMENTO. PARTE 1. [S. 1.: s. n.], 2016. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo UaB Pedagogia UFJF. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HaxGTqKUqUY>. Acesso em: 09 out. 2022.

CORPOREIDADE E MOVIMENTO - PARTE II. [S. 1.: s. n.], 2016. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo UaB Pedagogia UFJF. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BtS7uGz5Pss>. Acesso em: 09 out. 2022.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: Antropologia e sociedade. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MACHADO, M. M. **Merleau-Ponty & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

MOREIRA, W. W.; BOTELHO, R. G. Corpo/corporeidade e ciência/tecnologia: encontros e/ou desencontros? **Argumentos Revista de Filosofia/UFC**, Fortaleza, ano 13, n. 25, jan./jun. 2021.

MOREIRA, W. W. Merleau-Ponty na sala de aula e na beira do campo: contribuições para a área da educação física/esportes. In: NÓBREGA, T. P.; CAMINHA, I. O. **Merleau-Ponty e a Educação Física**. São Paulo: Liber Ars, 2019, p. 21-37.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: Editora da UFRN, 2005.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NOVAES, A. A ciência no corpo. In.: NOVAES, Adauto (org.). **O homem-máquina**: a manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 07-14.

REFLEXÃO FILOSÓFICA DA CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. [S. 1.: s. n.], 2007. 1 vídeo (30 min). Publicado pela Foto Adventure. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d2bgByZWY6g>. Acesso em: 09 out. 2022.

REZENDE, A. M. **Concepção Fenomenológica da Educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

SAIBA COMO TRABALHAR A CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. [S. 1.: s. n.], 2010. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo Instituto Claro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oIM8XGEQu-U>. Acesso em: 09 out. 2022.

SANTOS, J. C.; REIS, L. A.; MOREIRA, W. W. Corporeidade aprendente na escola: por uma abordagem fenomenológica em educação. **Revista Cocar**, v.14, n. 30, p. 1-21, set./dez. 2020.